

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

**PROJETO LUZ E VIDA  
(OFICINA DE ARTES E OFÍCIOS PARA PROSTITUTAS  
E TRAVESTIS QUE VIVEM DA PROSTITUIÇÃO)**

Hudson de Lima Pereira

Hudson de Lima Pereira

**PROJETO LUZ E VIDA  
(OFICINA DE ARTES E OFÍCIOS PARA PROSTITUTAS  
E TRAVESTIS QUE VIVEM DA PROSTITUIÇÃO)**

Projeto acadêmico desenvolvido no 5º período do curso de Artes Plásticas da UFES – Universidade Federal do Espírito Santo, sob a orientação da Professora Madalena Maria Zanotti, da disciplina Projeto e Artes, semestre letivo 2006/1

VITÓRIA  
2006

Para este Projeto de Pesquisa tenho como apoio os professores

- Orientador: Professor João Wesley
- Co-Orientadora: Professora Madalena Maria Zanotti
- Convidada Especial: a Artista Plástica Dulce Helena Couto

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	5
2. História da Prostituição .....	6
3. Tema .....	11
4. Justificativa do Tema .....	11
5. Objetivo Geral .....	12
6. Objetivo Específico .....	12
7. Desenvolvimento da Pesquisa .....	14
7.1. Metodologia	
7.2. Andamento	
8. Orçamento/Planilha de Custo .....	15
9. Cronograma Físico/Financeiro .....	16
10. Biografia .....	17

## 1. INTRODUÇÃO

Nasci num lar cristão e sempre aprendi a amar e respeitar as pessoas e a compartilhar os princípios pregados por Jesus sem discriminação. Há mais ou menos 08 anos comecei a ver os travestis e prostitutas na orla de Camburi e isto muito me incomodou, pois é uma triste realidade ver pessoas semelhantes a mim expondo os seus corpos como mercadorias, alguns praticamente nus, sem falar em algumas meninas de 13 ou 14 anos se prostituindo. Procurei me aproximar destas pessoas e entender um pouco do que se passa com elas e percebi que são pessoas extremamente carentes de carinho, compreensão, além de carentes financeiramente. São pessoas que em grande parte – tanto os travestis como as prostitutas – foram vítimas de abuso sexual na infância e quase não têm auto-estima.

Segundo o relatório final da CPI da Prostituição Infanto-Juvenil, realizada em 1.993, 50% dos abusos são incestuosos, ou seja, praticados por alguém da família da vítima, justamente quem deveria protegê-la, mas acaba sendo o violentador. O abuso sexual é um trauma que a criança irá levar para toda a vida e a principal consequência é uma crise de baixo auto-estima. A pessoa se sente incapaz de amar, de ser amada, se vendo apenas como um objeto de satisfação do desejo sexual de outros.

Provavelmente como consequência desta baixo auto-estima estas pessoas têm pouca instrução escolar e nenhuma formação profissional e acabam entendendo que a única alternativa que lhes resta é a exploração do próprio corpo como forma de subsistência.

Apesar do mito de que são pessoas que querem “**levar uma vida fácil**”, a prostituição é um meio extremamente perigoso, seja:

- a) pelos constantes riscos de doenças sexualmente transmissíveis – muitos clientes exigem fazer o programa sem o uso do preservativo e eles acabam concordando pela necessidade financeira;
- b) pela questão da violência – são inúmeros os casos de violência, como espancamento, abandono em locais desertos e até assassinatos, além da própria guerra travada pelos melhores pontos de prostituição;
- c) pelo envolvimento com drogas – alguns clientes exigem o uso da droga durante os programas e daí ocorre a dependência;
- d) a confirmação do sentimento de baixo auto-estima e do sentimento de que a única alternativa para eles é sobreviver da prostituição.

Eles ainda têm que se submeter aos cafetões que dominam os pontos de prostituição e à própria extorsão policial, que vez ou outra exige pagamento de propina para permitir a prostituição ou por dar proteção.

Muitos podem pensar que quem vive da prostituição ganha muito dinheiro e tem uma vida confortável (estórias de amor como Uma Linda Mulher, a Capitu da novela da Globo etc), mas a grande maioria vive em estado precário, pois o que ganham eles acabam “*investindo*” em silicones, cirurgias plásticas, roupas da moda etc. para se tornarem mais atrativos. A grande maioria vive em locais pobres e passa por dificuldades financeiras. Alguns travestis só são aceitos pela família em troca do dinheiro que põem em casa, mas a maioria acaba sendo rejeitada e mora em repúblicas ou em casas dos cafetões. As mulheres normalmente têm filhos para sustentar – a maioria da própria prostituição – e algumas tem até mesmo que sustentar os maridos ou companheiros com a prostituição.

Diante deste quadro, o projeto teria como objetivo promover para este público alvo oficinas de artes e ofícios que poderiam propiciar o restabelecimento da auto estima e proporcionar uma fonte de renda que não seja a exploração do próprio corpo.

A idéia de utilizar a arte para este fim surgiu antes mesmo do início do curso, quando conheci o trabalho desenvolvido pela Artista Plástica DULCE HELENA COUTO, que tem desenvolvido um programa de arte terapia com crianças em situação de risco social e que tem conseguido através da arte reintegrar crianças que estavam se envolvendo com o crime e o vício de entorpecentes. Pensei que poderia ajudar da mesma forma aos travestis e as prostitutas e resolvi iniciar o curso de artes plásticas para atingir este objetivo.

## 2. HISTÓRIA DA PROSTITUIÇÃO

Diz-se que a prostituição é a mais antiga das profissões. Realmente existem registros da exploração sexual do corpo de há muito tempo, desde cerca de 25.000 anos atrás, inclusive nos primeiros registros bíblicos.

Segundo a historiadora **NICKIE ROBERTS** em seu livro “**As Prostitutas na História**” existem registros de prostitutas desde cerca de 23.000 a. C, **mesmo quando ainda predominavam as sociedades matriarcais**. Nickie Roberts cita que naquela época existia a adoração à deusa Ishtar, tida como provedora da vida e das atividades vitais e ela própria era identificada como uma prostituta.

Naquele período as mulheres que exerciam a prostituição não sofriam repressões e isso preocupava os homens interessados em derrubar o poder que elas possuíam, conforme Roberts. A saída encontrada foi criar um código moralista de repressão ao sexo, colocando-o como algo negativo.

Na Grécia Antiga garotas eram exploradas desde muito novas. A partir dos cinco anos meninas escravas eram comercializadas para a prostituição, sendo que seus “donos” exploravam seus serviços sexuais para compensar os gastos com o seu sustento.

Importante destacar que desde há muito tempo a exploração sexual era também direcionada a meninos, que na Grécia Clássica eram **“cedidos”** aos intelectuais e filósofos para serem seus discípulos, mas que acabavam sendo submetidos à exploração sexual. Também no tempo em que o exército romano estava no auge era comum que em suas campanhas para conquistas de novos territórios fossem acompanhados por um grande número de mulheres, meninas e meninos, que eram destinados à satisfazer os oficiais e soldados do poderoso exército.

Ao longo da história a exploração sexual foi tomando novas formas e sofrendo alterações de acordo com o caráter social, político e religioso que estava inserido. Segundo **ARNALDO PEREIRA**, em seu livro **“Prostituição: Uma Visão Global”**, a forma como é vista a prostituição tiveram vários estágios na história.

No primeiro momento, a prostituição era visto como algo sagrado e cercado de misticismo, com a existência de prostitutas cultuais, sacerdotisas que ficavam nos templos e usavam a relação sexual como forma de culto e adoração aos deuses. O termo “bacanal” deriva justamente das orgias que eram praticadas durante as festas ao deus Baco, onde existiam diversas prostitutas cultuais e as relações sexuais ocorriam com grande intensidade.

Num segundo momento, denominado Epicuriano, a prostituição assume um papel estético e político. Nesta época o Estado gerencia a prostituição, cobrando impostos e promovendo o enriquecimento da elite dominante.

O terceiro período, chamado cristão, a prostituição é considerada **“leprosa”** sendo repudiada e atacada em nome da moral e dos bons costumes.

Depois disto a prostituição passa por um período de tolerância, quando essas **“profissionais do sexo”** passam a ser tratadas como **“um mal necessário”**, submetidas ao controle sanitário, mediante força policial.

Por fim, surge o período do chamado abolicionista, quando a prostituta é vista como escrava e vítima, momento em que os regulamentos são revogados e a mulher é livre para exercer a atividade.

Esta situação de **“mal necessário”** é ainda hoje defendida por juristas, que justificam que onde não existem casas ou zonas de prostituição existe um percentual maior de estupros e abusos sexuais contras as mulheres de família. Assim, nesta triste visão, a prostituição seria uma forma de proteção às famílias. Ao invés de punir os homens que têm este comportamento criminoso – de estuprar mulheres nas ruas ou mesmo praticar violência sexual contra suas mulheres legítimas – preferem **“destinar”** algumas mulheres para serem suas vítimas de forma legitimada – ninguém é preso por violência ou estupro de uma prostituta!

A sociedade, desta forma, prefere não ver o problema, opta por omitir-se ou negar que ele existe e está presente no dia a dia das pessoas. É mais fácil fingir que não vê do que encarar e tratar o problema.

Hoje, a exploração sexual e a prostituição são **uma espécie de tentáculo do crime organizado, ligado diretamente ao tráfico de drogas, de armas e de pessoas.**

Um dos principais motivos que levam mulheres, meninos e meninas à se envolver com a prostituição é o **abuso sexual**. Permeada de preconceitos e discriminações, a problemática tem nuances culturais, sociais, econômicas, éticas e até políticas, que envolvem não só a criança ou adolescente, que carregarão o estigma e as conseqüências dessa violência pelo resto da vida, mas também a família – às vezes incentivadora da prática –, aliciadores, clientes e agenciadores, **unidos por uma rede de silêncio**, conivência, omissão, impunidade e violência, sustentada pelo lucro. **Estimativas revelam que todos os anos um milhão de crianças em todo o mundo entram para o multibilionário mercado do sexo**, como calculou, em 1995, a organização tailandesa *End Child Prostitution in Asian Tourism*, citada pelo **UNICEF** (The United Nations Children's Fund).

No Brasil, o número pode chegar a pelo menos 100 mil crianças e adolescentes explorados sexualmente, conforme levantamento divulgado em 2001 pelo UNICEF, no relatório **Lucrando com o Abuso**. Com esse quadro, a situação brasileira figura como uma das piores do mundo. Só é superada pelos Estados Unidos, Índia e Tailândia.

Existe uma cidade em Goiás em que grande parte das mulheres foram para a Espanha com o objetivo de se prostituir e a economia local é alimentada pelo dinheiro que elas mandam para os familiares, decorrentes da vida da prostituição. O Brasil também detém o nada agradável título de maior exportador de mulheres para fins de exploração sexual da América do Sul. Segundo estimativas da Federação Internacional Helsinque de Direitos Humanos da ONU (Organização das Nações Unidas), pelo menos 75 mil brasileiras são exploradas sexualmente na União Européia. O número representa 15% do total de mulheres exploradas nesses países, de acordo com texto de Maria Cristina Castilho de Andrade, autora de **Nos Varais do Mundo/Submundo**. Números da **PESTRAF (Pesquisa sobre Tráfico de Mulheres, Crianças e Adolescentes para fins de Exploração Sexual e Comercial)**, em 2002, indicavam que cerca de 175 mil mulheres e meninas haviam saído da Europa Central, da Oriental e dos chamados Novos Países Independentes para serem exploradas sexualmente, em 1997.

A maioria é traficada por redes organizadas, através de rotas internacionais, intermunicipais e interestaduais. Tais caminhos são estrategicamente desenhados para atender sexualmente diferenciados modelos de clientela ao longo do trajeto. A PESTRAF apontou 241 rotas de tráfico no Brasil. Destas, 131 levam garotas e mulheres para o exterior, principalmente para a Espanha. Nas demais 110 rotas transitam principalmente adolescentes traficadas entre municípios e Estados brasileiros. As rotas de tráfico para a exploração sexual engrossam as estimativas do UNICEF sobre o número de crianças que desaparecem todos os anos, **que pode chegar a um milhão.**



A OIM (Organização Internacional para as Migrações) divulgou este ano que cerca de 700 mil pessoas, principalmente mulheres e crianças, são vítimas de tráfico todos os anos. O relatório aponta a entrada, a cada ano, de meio milhão de mulheres de todo o mundo nos países da Europa Ocidental por meio do tráfico. A organização destaca que muitas delas são exploradas sexual ou profissionalmente e acabam na miséria sem condições financeiras para retornar aos seus países de origem.

Apesar de caminhar junto à história da humanidade, a exploração sexual comercial infanto-juvenil passou a ser pauta de discussões e a ser encarada como algo nocivo para crianças e adolescentes vitimizados há pouco mais de duas décadas. Os marcos referenciais foram a conclusão da CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Prostituição Infanto-Juvenil, realizada em 1993; o Seminário das Américas, em Brasília, em 1996, e o Congresso Mundial contra a Exploração Sexual Comercial de Crianças, realizado no mesmo ano, em Estocolmo, Suécia.

A CPI da Prostituição Infanto-Juvenil deu visibilidade ao problema e concluiu que a exploração sexual de crianças e adolescentes é incentivada por vários fatores, entre elas **a desestruturação da família**, que empurra a garota ou o garoto para as ruas, para **pedófilos e indivíduos viciados**. Além disso, é aceita com naturalidade e até incentivada. A CPI colocou em evidência também a ligação existente com o narcotráfico e o intercâmbio de crianças e adolescentes prostituídos. Revelou que a facilidade encontrada por tais atividades ilícitas deve-se **à impunidade dos culpados e à ausência ou ineficiência de políticas de atendimento às vítimas**.

O levantamento destacou a ligação do problema com casos de assassinatos e situações de cárcere privado, em que os agenciadores, aliciadores e donos dos prostíbulos chegam a ficar com 80% do dinheiro conseguido pelas adolescentes. Mesmo com essa exploração, a dívida nunca é abatida, obrigando-as a permanecer no local e em constante atividade.

Segundo o relatório conclusivo do Congresso Mundial, a exploração sexual comercial infanto-juvenil é facilitada pelas disparidades econômicas, estruturas sócio-econômicas injustas, desintegração familiar, educação, consumismo, migração rural-urbana, discriminação de gênero, conduta sexual masculina irresponsável, práticas tradicionais nocivas e o tráfico de crianças. Assim, apenas a pobreza não pode ser considerada como fator determinante da problemática.

A legislação, tanto para proteção de mulheres como de crianças e adolescentes é ainda muito tímida, valendo o registro de que até bem pouco tempo a mulher não podia votar ou até mesmo trabalhar sem o expresso consentimento do marido, e somente com o Estatuto da Criança e do Adolescente é que se começou a falar mais seriamente sobre a proteção de crianças e adolescentes.

### **3. TEMA**

Projeto Luz e Vida (oficinas de arte e ofícios para trabalhar com prostitutas e travestis que vivem da prostituição).

O tema nos remete a levar “luz” para quem trabalha na noite e vida para quem está vendendo o seu próprio corpo, a sua própria vida.

### **4. JUSTIFICATIVA DO TEMA**

A dura realidade de mulheres e travestis em plenos locais públicos, onde se expõe como objetos ou mercadorias à venda, a forma como vivem e são tratadas estas pessoas, sua baixa auto-estima e falta de preparo profissional, que acaba por mantê-los na prostituição, e a necessidade de ajudar este grupo constitui a justificativa do presente projeto, que visa proporcionar que as prostitutas e travestis que vivem da prostituição a recuperarem a auto estima e ter uma qualificação profissional rápida que lhes permitam auferir renda de outra forma, que não a exploração do próprio corpo, através de oficinas de arte: escultura, estamparia, etc.

## **5. OBJETIVO GERAL**

Criação de uma ONG para trabalhar com prostitutas e travestis que vivem da prostituição, promovendo oficinas de artes e ofícios: escultura, estamperia, etc - restaurando a auto estima, possibilitando a geração de renda e reintegrando essas pessoas à sociedade.

## **6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Propiciar uma formação profissional rápida junto a esta comunidade com oficinas de arte: escultura, estamperia etc, como forma de seu sustento;
- Recuperar a auto-estima destas pessoas através da produção artística, levando-as a desenvolver suas habilidades e com isto obter o reconhecimento e respeito das pessoas;
- Ressocializar esta comunidade dos riscos de doenças sexualmente transmissíveis, através de palestras, resgatando uma nova forma de vida a seguir;
- Realizar estudos sócio-econômicos nos pontos de prostituição da Grande Vitória, com objetivo de identificar e cadastrar pessoas que vivem da prostituição;
- Divulgar entre eles as oficinas de arte, incentivando-os a participar;
- Estudar a história da prostituição na história, para entender os motivos sociais, econômicos e culturais que contribuem para este comportamento;
- Pesquisar sobre o abuso sexual e os reflexos desta violência na vida de crianças e adultos;
- Realizar palestras para pais e famílias para conscientizá-las dos riscos de abusos sexuais e como tratar com crianças que forem vítimas destes abusos
- Estudar a vida e obra de artistas que usam a arte como forma de denúncia social e política, tais como Joseph Beuys e Alcelm Kiefer
- Realizar ações artísticas que possam chamar a atenção da sociedade para o problema da prostituição, que a sociedade insiste em fingir que não vê e não trata;
- Identificar Ong's e Associações que já trabalham com este público alvo, buscando parcerias e compartilhamento de informações;

- Identificar formas de acesso ao financiamento público ou através de parcerias com empresas privadas que queiram investir na restauração destas vidas;
- Buscar os meios de registro e reconhecimento da ONG como sociedade de utilidade pública Federal, Estadual e Municipal;

## **7. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

### **7.1. METODOLOGIA**

Para atingir os objetivos propostos por este projeto é necessária a pesquisa de campo, para conhecer as realidades e as dificuldades enfrentadas pela comunidade.

Será necessário desenvolver pesquisas para identificação do perfil sócio, econômico e cultural das prostitutas e travestis, para identificar as principais necessidades e a para definir detalhes como: onde promover as oficinas, horários mais adequados, quantidade de interessados, materiais e pessoal necessário para atender à demanda etc.

Pesquisar artistas que utilizam ou utilizaram a arte como instrumento de denúncia e transformação social, bem como visitar outras ONG's e Associações visando compartilhar dados, informações e experiências.

### **7.2. ANDAMENTO**

Durante a pesquisa serão feitas entrevistas com a finalidade de registrar um banco de dados com o perfil sócio, econômico e social da comunidade, bem como registros dos principais pontos de prostituição.

Deverá ser feito um cadastro de ONG's e Associações para trocas de informações e atividades, bem como para realizar futuras parcerias.

Havendo permissão expressa, serão feitos registros fotográficos e em vídeo para utilização em práticas artísticas para denunciar a exploração da prostituição.

## 10. BIBLIOGRAFIA

- BORER, Alain. **Joseph Beuys**. Cosar & Naif, 1ª Edição – 2001, São Paulo – Tradução de Betina Bischof e Nicolas Campanário
- FONSECA, Guido. **História da Prostituição Em São Paulo**.
- KRAUSS, Rosalind E. **Caminhos da Escultura Moderna**. Martins Fontes – São Paulo – 2ª Edição – 2001 – Tradução de Júlio Fisher
- PEREIRA, Arnaldo. **Prostituição: Uma Visão Global**.
- ROBERTS, Nickie. **As Prostitutas Na História**. Editora Rosa dos Tempos, 1.998, 1ª Edição.
- ANDRADE, Maria Cristina Castilho de. **Texto** Nos Varais do Mundo/Sub-Mundo
- LAURNAGA, Maria Helena. **Texto** Publicado no Anais do Seminário Contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes das Américas
- SANTOS, Francilene Rodrigues dos. **Texto CEPPAC/UnB** (Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas, da Universidade de Brasília)
- **Texto** Fundamentos Políticos Contra a Exploração e Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes – 1.997, da **CRECRIA** - Centro de Referências, Estudo e Ações sobre Crianças e Adolescentes
- Relatório da CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito – da Prostituição Infante-Juvenil – 1.993
- Relatório da UNICEF Lucrando com o Abuso
- ABRAPIA - Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência
- Comitê Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes
- End Child Prostitution in Asian Tourism – Associação Tailandesa
- Federação Internacional de Direitos Humanos
- PESTRAF – Pesquisa sobre Tráfico de Mulheres, Crianças e Adolescentes para fins de Exploração Sexual e Comercial
- OIM – Organização Internacional Para Imigrações
- Dados Econômicos Sociais do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Economia

- Código Penal

- ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

<http://www.cyberartes.com.br/indexFramed.asp?pagina=indexArtista.asp&edio=84> – consulta 02.06.06, 17:50 horas

<http://www.a-pagina-da-educacao.pt/arquivo/Artigo.asp?ID=1373>, consulta em 02.06.06, 17:52 horas

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Joseph\\_Beuys](http://pt.wikipedia.org/wiki/Joseph_Beuys) - Consulta em 02.06.06, 17:54 horas

<http://www.caminhos.ufms.br/reportagens/view.htm?a=45>, consulta 02.06.06, 17:57 horas

<http://noticias.terra.com.br/brasil/interna/0,,OI339904-> Consulta 02.06.06, 18:05 horas

<http://64.233.161.104/search?q=cache:oWtOxsXZNhkJ:www.mj.gov.br/trafico/servicos/publicacoes/Pestraf%2520-%2520Exploracao%2520Sexual.pdf+pestraf&hl=pt-BR&gl=br&ct=clnk&cd=1> – Consulta em 28.06.06, 15:17 horas

<http://noticias.terra.com.br/brasil/interna/0,,OI1055137-EI306.00.html>, consulta em 28.06.06, 15:10 horas